

GT46: História(s) da(s) Antropologia(s): temas e tendências

Peter Schröder, Erik Petscheli

O interesse pela história da antropologia renovou-se nas últimas décadas, o que não se deve apenas às críticas pós-modernas e pós-coloniais das décadas de 1970 a 1990, e que suscitaram uma autocrítica sobre a autoridade etnográfica e a participação em empreendimentos coloniais, pois dinâmicas próprias desenvolveram-se. Assim, estudos sobre a origem da antropologia e da etnografia, as bases filosóficas de suas epistemologias e a constituição de diversas tradições nacionais com suas genealogias contribuem para um entendimento mais heterogêneo da disciplina, colocando em xeque as narrativas mainstream sobre sua história. Destacam-se ainda os esforços decoloniais de visibilizar biografias silenciadas e superar os efeitos do epistemicídio, isto é, a marginalização dos trabalhos de intelectuais que não se enquadraram em padrões sociais e étnicos predominantes, além da reconstituição das histórias das antropologias não hegemônicas, e pelas relações entre elas e antropologias outrora hegemônicas, como a alemã. Portanto, este GT busca contribuir para as diversas histórias das antropologias no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e reflexões metodológicas em historiografia das antropologias.

Wanda Hanke nos interstícios do establishment

Autoria: Josiéli Andréa Spenassatto

Wanda Hanke, uma etnógrafa de origem germânica que atuou por 25 anos na América do Sul durante a primeira metade do século XX, formou uma das mais volumosas e importantes coleções do Museu Paranaense, em Curitiba. Um dos objetivos aqui é tornar visível uma figura outsider à história da antropologia, que ficou esquecida por muitos anos e que tem em sua trajetória mesma pontos que chamam atenção pela especificidade frente às experiências de outras mulheres no mesmo período. Mas também, junto com isso, a história cruzada entre Hanke e Museu Paranaense magnetiza o histórico de relações desta instituição com outros agentes germânicos da época, figuras masculinas em circunstâncias de vida e de pesquisa relativamente parecidas. As estratégias de atuação do Museu Paranaense, um dos mais antigos museus do Brasil, de agir ativamente na captação de know-how e de coleções de agentes estrangeiros, com maior ou menor grau de amorismo, e em situações de fragilidade civil no Brasil, visavam incrementar o volume e diversidade de coleções para suas prateleiras, e conseqüentemente o seu prestígio nas redes políticas e intelectuais nacionais e internacionais. Os contrastes de trajetória de Wanda Hanke, Gunther Tessmann e Reinhard Maack ajudam a levantar possibilidades para os sentidos e as recepções da atuação de Hanke, para discutir uma abordagem sobre a sua marginalidade, para trazer à tona sujeitos e instituição concretos em interação, sob circunstâncias específicas, que versam sobre a criação e a reprodução de redes que burlam o establishment, embora na busca por fazer parte dele.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

